

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8440 | Salvador, quinta-feira, 28.07.2022

Presidente: Augusto Vasconcelos



CAMPANHA SALARIAL

JOÃO UBALDO

Preservar a vida



A segurança nas agências tem sido negligenciada pelos bancos. Comando vai cobrar mais investimento hoje

Hoje, às 14h, o Comando Nacional e a Fenaban negociam segurança bancária e cláusulas sociais. Os bancos têm investido pesado no digital, negligenciando a vida de bancários e clientes nas agências. As unidades estão à mercê dos criminosos.

Página 3

Santander procura a COE para reunião

Página 2

Aproveite a promoção para a corrida

Página 4

Reestruturação é prejudicial

Banco chamou a COE para discutir o assunto. Expectativa

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

HÁ ANOS o Santander tem implantado reestruturação com demissões, falta de contratação de funcionários, terceirizações de setores inteiros e automação de funções. Além disso, o banco espanhol extinguiu o cargo de gerente de atendimento, o que resultou em sobrecarga para os gerentes de negócios e serviços, além de ter ampliado o horário de atendimento gerencial para 9h às 17h.

Os protestos de terça-feira realizados pelos sindicatos em



Sindicato e Feeb têm feito um enfrentamento duro às atitudes do Santander

todo o país contra os desmandos da empresa surtiu efeito. O Santander entrou em contato com a COE (Comissão de

Organização dos Empregados) se comprometendo a conversar presencialmente para tentar chegar a uma solução.

O movimento sindical aponta que a ampliação do horário deve afetar mais as agências periféricas, que atendem a um volume maior de clientes. Em muitos casos, o funcionamento pode ir até depois das 17h.

Digitalização

O Santander empurra a clientela para o atendimento digital e corta postos de trabalho que poderiam melhorar o atendimento. Em um ano, a carteira digital do banco cresceu 17% e houve alta de 8% de clientes tradicionais. A média de correntistas por funcionário aumentou de 656 para 1.116, do primeiro trimestre de 2016 ao primeiro trimestre de 2022. Nos cinco anos, o número de clientes subiu 166% e a quantidade de bancários caiu 2,1%.



Caixa agora tem prazo para passar informações sobre denúncias contra Pedro Guimarães

Apuração de assédio na Caixa vira inquérito civil

O MPT (Ministério Público do Trabalho) transformou, na terça-feira, a apuração das denúncias de assédio sexual das empregadas da Caixa contra o ex-presidente Pedro Guimarães em inquérito civil. Assim que notificada, a estatal tem 10 dias para apresentar todos os documentos de “procedimentos administrativos” relacionados às 14 denúncias em canais internos da empresa contra abusos de Guimarães entre 2019 e 2022.

Na decisão do MPT, a Caixa também deve enviar cópias de documentos decorrentes de duas denúncias sobre assédio moral praticado pelo ex-presidente durante live ocorrida no final de maio de 2020. O caso, também

investigado pelo MPF será aprofundado.

No combate contra o assédio moral e sexual na Caixa, o Sindicato dos Bancários da Bahia tem realizado manifestações. A melhoria da qualidade de vida da população e o combate à desigualdade devem ser os resultados mais importantes da instituição financeira. Também é essencial a valorização dos trabalhadores e proteção dos abusos de gestão.

Após as denúncias de assédio sexual, a Caixa tenta limpar a imagem. Em evento interno, os vice-presidentes do banco anunciaram o fim do uso obrigatório de gravatas para simbolizar o encerramento total da gestão Pedro Guimarães. Parece piada.

Lei de Cotas segue desrespeitada

A LEI nº 8.213/91, conhecida como Lei de Cotas para PCDs (Pessoas com Deficiência), completou 31 anos. Mas, infelizmente, ainda não é respeitada no Brasil. Segundo a legislação, as empresas que possuem mais de 100 trabalhadores devem contratar PCDs, em um percentual que varia entre 2% e 5%, dependendo do número total de funcionários.

No entanto, o percentual de Pessoas com Deficiências no mercado de trabalho informal fica em torno de 1%, segundo a Rais de dezembro de 2020. Mesmo empresas grandes e altamente lucrativas, como é o caso dos bancos, a lei não é cumprida, contratando quantidade menor do que estabelece a legislação.

Por conta disto, o movimento sindical segue na luta por igualdade de oportunidades na campanha salarial dos bancários, um ambiente de trabalho nos bancos sem discriminação contra PCDs. Além de contratar, as empresas devem oferecer condições dignas de trabalho com aquisição de equipamentos adequados, concessão de transporte especial e de financiamento de veículos.

FOTOS: MANOEL PORTO



Convenção Coletiva de Trabalho está ameaçada. Campanha quer garantir renovação dos direitos



A luta pela manutenção dos direitos da categoria

DEFENDER os direitos já existentes e garantir novas conquistas são os principais objetivos dos bancários na campanha salarial. A CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria é referência internacional. Apesar da importância para os trabalhadores, a ganância das empresas mais lucrativas da economia brasileira pode dificultar muito o êxito.

Somente no primeiro trimestre deste ano, Itaú, Bradesco, BB, Caixa e Santander lucraram R\$ 27,6 bilhões. Nas manifestações de ontem, o Sindicato dos Bancários da Bahia alertou os empregados das agências no Centro Empresarial Iguatemi e Tancredo Neves sobre as amea-

ças constantes na mesa de negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), com o fim da jornada de 6 horas, estabelecida na CCT da categoria.

Os resultados astronômicos reforçam o que os trabalhadores estão cansados de saber. Os bancos podem, sim, atender as reivindicações dos bancários. A categoria quer reposição salarial e nas demais verbas: inflação do período entre 31 de agosto de 2021 e 1º de setembro de 2022 (INPC) mais 5% de ganho real, fim das metas e combate ao assédio moral, além de manter a regra da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), atualizada pelo índice de reajuste.

Segurança na pauta de hoje

Bancos investem em agências sem vigilância. Perigo

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

HOJE acontece mais uma rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). O tema é segurança. A categoria quer investimento efetivo das empresas. Já na próxima segunda-feira, os assuntos serão saúde e condições de trabalho.

Nos últimos anos, as organizações financeiras têm ampliado consideravelmen-

te os gastos com tecnologia e negligenciado os problemas vivenciados por bancários e clientes nas agências. Um desrespeito à segurança.

Os bancos transformam as unidades físicas em lojas de negócios e com a desculpa de que os locais não operam com dinheiro retiram as portas com detector de metais e até os vigilantes. Um ambiente propício para assaltos.

A medida deixa todo mundo vulnerável, inclusive os usuários. Tem mais, a justificativa usada pelas empresas é enganosa, já que as lojas de negócios funcionam com caixa eletrônico. Portanto, tem, sim, circulação de dinheiro.

JOÃO UBALDO



Além do digital, sindicatos reivindicam segurança nas agências físicas

CEEB cobra contratações e fim da terceirização

A SOBRECARGA de trabalho nas agências do Banco do Brasil é grande, o que reflete no alto índice de adoecimento entre os trabalhadores. A Comissão de Empresa dos Funcionários do BB reivindica a contratação de 10 mil novos bancários. Em negociação ontem, a empresa informou que até o final deste ano 4 mil novos empregados farão parte do quadro de pessoal.

Outro assunto que ganhou destaque na negociação foi a terceirização. A

CEEB solicita a extinção dos correspondentes bancários do Banco do Brasil. A comissão denunciou casos de terceirizados trabalhando dentro das agências, o que a legislação não permite.

Os correspondentes, na prática, estão sendo utilizados para cobrir a falta de funcionários do banco. Após os relatos, o BB disse que vai averiguar a situação. O Sindicato dos Bancários da Bahia esteve representado pelo diretor Fabio Ledo.

Terceira rodada do BNB será amanhã

A TERCEIRA rodada de negociação entre a CNFBNB (Comissão Nacional dos Funcionários do Banco do Nordeste) e a direção da estatal acontece amanhã, em Fortaleza (CE).

Na última rodada, a Comissão avançou nas cláusulas sociais, como mudança dos valores de referência da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e 13º salário. Amanhã, o objetivo é dar continuidade à apresentação da minuta de reivindicações dos funcionários.

Inscrições abertas

Lote promocional segue até domingo. Corra e se inscreva

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEPOIS de uma pausa por conta da pandemia de Covid-19, a tradicional Corrida dos Bancários está de volta. As inscrições estão abertas através do site: <https://www.centraldacorrída.com.br/24corridadosbancarios>.

É bom correr para se inscrever e aproveitar o lote promocional.

Até domingo, os bancários sindicalizados pagam apenas R\$ 52,00. Para o público externo, o valor é de R\$ 72,00. A partir de segunda-feira, os valores mudam. Têm acréscimo.

A prova acontece em 28 de agosto, em comemoração ao Dia do Bancário. Este ano tem novidade. Serão duas modalidades: duatlhon (ciclismo + corrida) e corrida. O percurso é de 8 km. A largada também

mudou. Será na Boca do Rio, nas imediações da antiga sede do Bahia, sentido Itapuã. O pelotão de ciclistas sai às 6h e os corredores largam às 6h30.

Os idosos interessados em participar da 24ª Corrida dos Bancários têm direito a 50% de desconto, já os portadores de necessidades especiais têm gratuidade no evento.

Nos dois casos, para garantir as vantagens, é necessário entrar em contato com o e-mail contato@jardelmoura.com.br.

TÁ NA REDE



JOÃO UBALDO - ARQUIVO



Corrida dos Bancários acontece no dia 28 de agosto, na Boca do Rio

O Brasil assina por democracia

O MOVIMENTO nacional pela defesa da democracia e do processo eleitoral está se espalhando rapidamente por todo o Brasil, entre os mais distintos segmentos da sociedade. Por exemplo, em menos de 48 horas de lançado,

o documento com abaixo-assinado, via internet, da Faculdade de Direito da USP, já acumulava mais de 70 mil assinaturas.

Com o título *Carta às brasileiras e brasileiros em defesa do Estado democrático de direito*, o texto foi lançado na terça-feira e rapidamente já tinha como signatários juristas, cientistas sociais, jornalistas, profissionais liberais de todas as áreas, artistas, empresários, banqueiros, trabalhadores e estudantes.

“Estamos passando por momento de imenso perigo para a normalidade democrática, risco às instituições da República e insinuações de desacato ao resultado das eleições”, afirma trecho do documento, que pode ser assinado por toda pessoa preocupada com o futuro da democracia no Brasil.

DICA CULTURAL



Uma boa dica para hoje é o evento do grupo cultural Água Dura, das 20h às 21h, no Teatro XVIII, no Pelourinho. Os ingressos podem ser adquiridos na portaria, a partir das 18h.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

EM CRESCIMENTO Aos poucos, mas de forma consistente e crescente, frações poderosas das elites econômicas, com forte influência na política e na mídia, começam a se posicionar em defesa da democracia, com repúdio às ameaças golpistas. A Fiesp aprovou adesão à resistência democrática e documento à nação. No sistema financeiro, donos do Itaú defendem a legalidade. Apoios importantes.

ONDA DEMOCRÁTICA O movimento pela legalidade deu um salto significativo nos mais variados setores da sociedade. A Faculdade de Direito da USP divulgou carta com abaixo assinado pela democracia via internet e em apenas 48 horas obteve mais de 70 mil assinaturas. A onda democrática ganhou a Fiesp, está sacudindo o sistema financeiro e dispara na vontade do povo. As pesquisas comprovam.

FIM TRÁGICO O ataque ao processo eleitoral em reunião com embaixadores foi um erro grave que pode ter selado o trágico fim de Bolsonaro: derrota e prisão. Assustou segmentos sociais que até então se mantinham “isentões” e resolveram sair da letargia, especialmente no poder econômico. Forma-se uma unidade nacional em defesa do Estado democrático de direito.

NO OSTRACISMO “Neste momento não tem empresário, jurista ou artista, é a defesa de todos, das pessoas que começam a prestar mais atenção e perceber que as coisas estão transbordando”. Desabafo do empresário Horácio Laffer Piva, do grupo Klabin, ex-presidente da Fiesp, sobre as ameaças de Bolsonaro à ordem constitucional. O presidente prestes ao ostracismo ateniense.

MAIS CUIDADO Ao classificar a situação de segurança de Lula como nível 5, ou seja, risco máximo, a PF eleva o grau de responsabilidade do governo Bolsonaro na proteção da vida do candidato das forças democráticas, líder absoluto e disparado em todas as pesquisas. Dá para confiar? Qualquer atentado contra ele significa agressão à vontade popular. Maximizar as precauções.